



Ata da 2ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 1º Período da 2ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 08 de fevereiro de 2022.

Aos oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e dezoito minutos, a Segunda Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Primeiro Período da Segunda Sessão Legislativa da Nona Legislatura. / Conforme o registro de chamada, foram constatadas as ausências dos Vereadores Alexandre Andreza Macedo e Arildo Tomaz Bucker. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Marcelo Fávero de Oliveira fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projetos de Lei:** 01/2022 – Diogo Pereira Lube; 02/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira. **Vetos:** 07 e 08/2022 – Poder Executivo. **Indicações:** 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353 e 354/2022 – Adriano Pereira Verediano; 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302 e 303/2022 – Alexandre Andreza Macedo; 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325 e 326/2022 – Alexandre Valdo Maitan; 312, 313 e 328/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 355, 356, 357, 358, 359, 360 e 361/2022 – Arildo Tomaz Bucker; 304/2022 – Brás Zagotto; 366/2022 – Ely Escarpini; 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281 e 282/2022 – Evandro Miranda; 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369 e 372/2022 – Leonardo Cleiton Camargo; 310, 327, 329, 330, 331 e 332/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira; 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 311, 333, 340, 341, 342 e 343/2022 – Osmar Francisco; 271/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 344, 345 e 370/2022 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimentos:** *Pedido de Informação:* 10/2022 – Diogo Pereira Lube; *Votos de Congratulação:* 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44/2022 – Delandi Pereira Macedo; 45/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; *Votos de Pesar:* 08/2022 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 06/2022 – Marcelo Fávero de Oliveira; 04, 05 e 09/2022 – Paulo Sérgio de Almeida; 07/2022 – Sebastião Ary Corrêa. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra a presença do Darlan, que é o encarregado da Empresa Vitória Luz, que vem prestando um bom serviço em Cachoeiro no que se refere à troca de lâmpadas e extensão de braços de luz. Então, avisa que os vereadores podem falar com o Darlan sobre qualquer demanda que tiverem em suas comunidades. Inclusive informa que ele dará um cartão aos colegas com o número de telefone para que possam falar diretamente com ele. / Logo após, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Osmar Francisco:** — Dirigindo-se a seu irmão Dorvalino Francisco, diz que jamais defenderá na Câmara o que não for de interesse do povo e que nunca deixará sua família passar vergonha. Conta que, hoje, teve o prazer de encontrar a equipe médica do Bairro Zumbi, comunidade essa que só tinha a Dra. Janaína para atender os moradores, mas, agora, felizmente, conseguiu mais dois profissionais para aquele posto, razão pela qual agradece ao secretário de Saúde e ao prefeito. Enfatiza que vai lutar para conseguir também um pediatra para atender as crianças daquela comunidade. Registra que o Dr. Gilberto lhe pediu que tentasse conseguir que as árvores próximas à TV Cachoeiro fossem podadas, pois elas deixavam a rua muito escura, e, graças a Deus, também foi atendido nessa solicitação. Menciona que tiraram um muro da Rua José Antônio Santana e que isso está prejudicando os moradores; então, comunica que fez um requerimento dirigido ao prefeito e ao secretário de Obras, solicitando



providências quanto a isso, e espera que aquela comunidade seja atendida o mais rápido possível. Inclusive salienta que fez um ofício ao Governador Renato Casagrande, pedindo a interferência dele nessa questão para que aquele muro realmente seja feito. Diz também que foi atendido quanto à iluminação da Rua Baixo Guandu. Solicita aos vereadores que reforcem os pedidos dos colegas para que a população saia ganhando, até porque todos foram eleitos para trabalhar pelo Município de Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Comenta que é amigo do Chupeta, do pai dele e de seu irmão desde à época da roça, quando moravam perto de Conceição de Castelo. Fica feliz por essa vitória do vereador, embora não tenha sido da forma que o colega queria, já que assumiu a vaga na Câmara devido à passagem do Silvinho Coelho. Parabeniza o Vereador Chupeta por estar compartilhando com a família este momento importante de sua vida. / **Osmar Francisco:** — Lembra que, quando tomou posse como vereador, disse que aquele era um momento de honra, ainda mais ao lado do Presidente Brás que foi criado com a sua família, o que considera coisa de Deus. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Ressalta que, diferente do presidente, não conheceu o Vereador Chupeta fora da Câmara, mas tem a assinatura dele, como testemunha, em sua Certidão de Nascimento. / **Osmar Francisco:** — Confirma que isso realmente é verdade. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Diz achar que a sorte dos dois foi terem entrado juntos na Câmara. / **Osmar Francisco:** — Frisa que isso é coisa de Deus. / **Diogo Pereira Lube:** — Presta uma homenagem à Jéssica, uma mulher negra, empoderada e residente em um bairro de periferia de Cachoeiro, que, concorrendo com mais de noventa candidatas, ganhou o concurso de Miss Espírito Santo. Diz que isso é muito importante, principalmente porque, no Brasil, muitas pessoas tratam outras de forma diferenciada por conta da cor da pele. Ressalta que a Jéssica representou e elevou o nome de Cachoeiro de Itapemirim, sem nenhum tipo de patrocínio ou incentivo, sendo motivo de orgulho para todos. Passa a palavra à Jéssica para que conte um pouco da história dela. / **Jéssica Ribeiro da Silva:** — Cumprimenta a todos e destaca que participar desse concurso foi muito gratificante, pois ele foi uma grande porta, já que ainda não é modelo, mas pretende seguir essa carreira; para isso, precisa de oportunidades, de patrocínio e de parcerias e que as pessoas acreditem nela. Compromete-se a dar seu máximo para fazer o que sempre sonhou, que é representar o Brasil como modelo e também dar oportunidades a novas meninas iguais a ela, já que no Brasil o racismo é uma questão difícil. Informa que o concurso foi coordenado pela Thaís e pela Ivete, que a ajudaram muito. / **Diogo Pereira Lube:** — Diz que a classe política também pode conversar com empresários e pessoas que querem investir na arte, principalmente quando essa enaltece a cidade. Parabeniza a Jéssica pela força, resistência e beleza, representando Cachoeiro e o Estado do Espírito Santo. / **Osmar Francisco:** — Pergunta à Jéssica quando será a viagem dela. / **Jéssica Ribeiro da Silva:** — Deixa claro que não tem patrocínio, apenas parcerias. / **Osmar Francisco:** — Frisa que fará o que puder para ajudá-la. / **Adriano Pereira Verediano:** — Registra que a Ouvidoria Racial da Câmara buscará parcerias para tentar ajudar a Jéssica a realizar esse sonho. / **Jéssica Ribeiro da Silva:** — Comenta que nunca tinha pisado numa passarela e que, agora, haverá o Workshop de Verão, que visa ensinar sobre postura, além de aulas de balé e outras coisas, mas não tem condições de se inscrever. Então, conta com a ajuda das pessoas para que possa ter essa oportunidade. / **Osmar Francisco:** — Pede à Jéssica que procure saber qual o custo disso para que os vereadores possam se unir e tentar ajudá-la a realizar esse sonho. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Lembra que, em fevereiro do ano passado, os vereadores falaram sobre a situação das chuvas em Cachoeiro, o que envolvia drenagem e outras coisas. Volta a tocar nesse assunto, só que, desta vez, destacando que o Município teve uma imagem quase que deplorável. Frisa que o prefeito, depois de cinco anos de mandato e de só ter saído às ruas para fazer campanha, decidiu, no final de semana, postar alguns stories para dizer que estava trabalhando. Ressalta que o prefeito se surpreendeu ao ver que



a cidade possui uma rede de galerias defasada e que algumas delas estão entupidas, o que não foi por conta das últimas chuvas, e sim porque há mais de cinco anos elas não recebem manutenção de verdade. Enfatiza que o Prefeito Victor Coelho não fez o que deveria ter feito nesses cinco anos, já que, no primeiro mandato, ficou empurrando as coisas com a barriga, o que também continua fazendo no segundo. Recorda também que, em 2018, o Prefeito Victor Coelho perdeu 15 milhões de reais, cujo dinheiro seria para fazer a obra de macrodrenagem do Bairro Nova Brasília. Destaca que, agora, esse valor está obsoleto, sendo preciso, no mínimo, 30 milhões de reais para fazer aquela obra. Pergunta cadê o crédito de 85 milhões de reais que seria usado para fazer o maior pacote de investimentos de Cachoeiro. Lamenta que os cachoeirenses ainda tenham que contar com mais três anos deste governo. Comenta que nunca pensou que o governo do PT fosse deixar saúde. Analisa que o problema de Cachoeiro não foi o PT, e sim o PSB dos Srs. Victor Coelho e Renato Casagrande. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Menciona que Cachoeiro tem sofrido bastante com as chuvas e, com elas, vêm ocorrendo a deterioração do asfalto e até a destruição de casas. Deixa claro que não há ninguém que consiga segurar as chuvas; porém, existem certas coisas que são provocadas, como a obra que está sendo realizada na Linha Vermelha. Informa que foram investidos milhões de reais para refazer as vias da cidade, o que foi feito nas Rodovias do Valão e do Gavião e em uma parte do Bairro IBC, mas, agora, estão realizando um serviço muito feio na Linha Vermelha, já que as pessoas não conseguem mais transitar por lá. Diz que a máquina, que já é velha, até parece uma colher retirando aquele asfalto de pouco a pouco, sem contar que colocaram lá um número mínimo de trabalhadores para fazer o serviço. Avalia que levará mais um ou dois anos para retirarem o asfalto daquela via e refazer o serviço, o que causará muito transtorno para a população. Ressalta que as obras do Bairro Gilson Carone estão atrasadas há quase dois anos, pois fizeram só uma rua e devem faltar dez ou quinze ainda. Então, pede ao prefeito que olhe aquela obra com carinho, embora saiba que ela é de competência do Estado, mas o fato é que a mesma está causando muitos transtornos a todos que precisam passar pela Linha Vermelha e Avenida Jones dos Santos Neves. / **Adriano Pereira Verediano:** — Registra o seu repúdio e a sua indignação ao veto do prefeito ao projeto de sua autoria que dispõe sobre cotas, assunto esse que é lei federal e estadual, mas não municipal. Enfatiza que, como vereador, está apenas regulamentando o que já existe, pois essa lei federal, criada desde 2014, estabelece cota a negros, pardos e índios; portanto, ela é constitucional. Ressalta que, desde 2020, o Governador Casagrande sancionou essa lei no Estado. Repete que apenas indicou a lei no Município por se tratar de uma legislação federal; porém, teve a infelicidade de receber, hoje, o veto do Poder Executivo, inclusive deixa claro que gostaria de ter uma melhor explicação sobre isso. Reconhece que se trata de um projeto com muitas controvérsias, já que algumas pessoas o aceitam; outras, não. Frisa que não pode negar suas origens, mas sabe que dentro da classe negra também há pensamentos diferentes; entretanto, entende que a lei precisa ser cumprida. Conta que o pessoal dos movimentos está lhe perguntando o porquê desse veto; por isso, espera ouvir do representante do Município qual foi o verdadeiro motivo para tal matéria ter sido vetada. Agradece aos companheiros que votaram a favor desse projeto. / **Brás Zagotto:** — Avisa que, no Grande Expediente, falará sobre drenagem e a situação das ruas, pois conhece Cachoeiro e pode dar dicas de algumas coisas para melhorar a cidade. Menciona que chegou o período das aulas presenciais, sendo que algumas escolas são de tempo integral e outras têm dois turnos. Comenta que, há dois anos, havia uma boa creche/escola no Bairro Ilha da Luz, mas ela foi fechada. Informa que, este ano, a Escola Elisário Cortes Imperial, no Bairro Teixeira Leite, passou a ser de tempo integral. Ressalta que o Estado assumiu do 6º ano para frente para ajudar o Município; porém, percebe que, naquela região, há muitas crianças para poucas vagas, sendo que várias delas foram transferidas para a Escola Áurea Bispo Depes, no Bairro Vila Rica. Salienta que a escola é obrigada atender essas transferências, enquanto que no



próprio Bairro Vila Rica há trinta, quarenta crianças que não conseguem vaga. Conta que conversou com a Andreia Lage, que é a diretora da escola, e também com a secretária de Educação para tentar resolver esse problema, pois lugar de criança é na escola. Destaca que há um critério para matricular as crianças, sendo através de um sistema e por região. Informa que há mais de quinhentos alunos na Escola Áurea Bispo Depes, quase um mil no Polivalente Guandu Claudionor Ribeiro, que é estadual, sem contar que no CIE, que é de ensino médio, há mais de um mil e duzentos jovens matriculados. Então, cobra do Estado e do Município que criem mais salas de aula não só na região dos Bairros Vila Rica, Maria Ortiz e Ilha da Luz, como também em toda a cidade de Cachoeiro. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Agradece à Secretária Lílian Siqueira pelo início, hoje, da temporada de jogos de areia, que será realizada na quadra de areia dos Bairros BNH de Cima e Amarelo. Destaca que a Secretária Lílian é bem proativa e tem feito a diferença, basta ver que, em tempos de pandemia, ela lançou uma grande ação de coleta de alimentos. Convida as famílias a se fazerem presentes nesse campeonato, claro, respeitando os protocolos sanitários, pois este é o momento oportuno para transformar as quadras e as praças em ambientes saudáveis, mandando para bem longe aqueles que usam tais espaços para atividades ilícitas, como o tráfico de drogas. Também agradece ao Secretário de Desenvolvimento Econômico, o Francisco, e seus braços operacionais, de forma especial ao Maicon e à Suzana, por terem acatado um pedido seu e levado para a região de Pacotuba um curso de panificação, que será no dia 23 e terá certificado para os participantes, sendo essa uma oportunidade de aprender uma profissão. Comenta que a comunidade São Roque está cedendo o espaço, razão pela qual agradece ao Padre Enildo, ao Adailton, à Jaqueline, enfim, a todo o conselho, que abriu as portas para que esse curso pudesse acontecer lá. Diz esperar que a política pública de fato alcance os munícipes, dando-lhes dignidade e oportunidade. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Ressalta que a obra da Linha Vermelha, na junção com a Avenida Jones dos Santos Neves, está ficando totalmente diferente daquilo que a população precisa, pois ela está afunilando e, assim, uma carreta ou um bitrem não vai conseguir subir lá. Salaria que, em vez de nivelarem, eles estão estreitando a via, o que, em sua opinião, vai virar uma bagunça por falta de planejamento e de entendimento. Lembra que fez, através de indicação, um projeto que atenderia a todos. Diz ao Vereador Allan que, pelo que viu lá juntamente com um engenheiro do DNIT, o retorno para a comunidade do colega será sacrificado, pois não subirá uma carreta no referido local; portanto, será uma obra inútil. Enfatiza que não está na Câmara para criticar as obras do prefeito, mas alerta que ainda dá tempo de mudar e fazer lá uma coisa que atenda realmente os caminhoneiros. Inclusive pede aos vereadores que fiscalizem aquela obra. Registra que gostaria de saber do Secretário Alessandro da Vitória se a JARI, que é um órgão importante da Prefeitura, pois é onde se faz a defesa de multas, está funcionando em Cachoeiro. Conta que ficou sabendo por pessoas da própria JARI que tal órgão está parado, o que significa que o recurso de multas não será analisado. Diz também que viu nas redes sociais que os ônibus de Cachoeiro estão rodando superlotados, até com pessoas sem máscara, mesmo o Município estando entrando em risco moderado para o Covid. Pergunta como a Prefeitura pode exigir das pessoas que se previnam, se ela mesmo não dá o exemplo. Analisa que, numa situação dessas, a Prefeitura deveria alocar mais ônibus para que as pessoas pudessem manter o distanciamento necessário. Indaga por que não cobram quando se trata de uma empresa ligada à Prefeitura. Questiona por que não existe fiscalização nesse sentido. Pergunta também por que as ruas de Cachoeiro estão esburacadas e ninguém faz nada. Comenta que, ontem, um assessor seu perdeu a roda do carro na descida do Ináh Verneck, devido a buracos na rua. Registra ainda que estão fazendo uma obra inútil no centro da cidade, orçada em 1 milhão e meio de reais, cujo valor poderia ser usado para pagar operações tapa-buracos nas ruas. Conta que, no final de semana, essa obra da praça parecia um “piscinão de Ramos”, de tanta água, pois cavaram e deixaram o buraco aberto.

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Diz que, a seu ver, se houvesse dinheiro para fazer tal obra, ela deveria ser executada em regime de urgência. Menciona que essa morosidade também está ocorrendo quanto à obra da Linha Vermelha, o que provoca queda de motociclistas e até batidas de carro. Lembra que, no ano passado, pediu que resolvessem o problema da rua em frente à Ultramar, sentido ao Bairro Monte Belo, pois lá sempre ocorre acidente, mas o Governo do Estado e a Prefeitura não se posicionaram a esse respeito nem lhe deram uma resposta. Frisa que, na verdade, o Poder Executivo não respeita a Câmara de Cachoeiro, basta ver que vetou as emendas parlamentares de todos os vereadores. Pergunta se todas as emendas eram ruins ou se o prefeito é que não respeita o Legislativo Cachoeirense. Ressalta que, quando o Poder Executivo precisa da aprovação de alguns projetos, envia pessoas para ficarem de pires na mão, pedindo o voto dos vereadores. Menciona que, esta semana, um morador do Bairro Gilson Carone lhe disse que o prefeito havia garantido que a sua rua seria a primeira a ser calçada naquela comunidade, mas ela está intransitável, ou seja, “nem tatu calçado de chuteira em dia de chuva consegue trafegar lá”. Diz considerar isso uma falta de respeito para com aquela comunidade, não sendo diferente em relação ao Bairro Monte Belo, no Loteamento Maria Angélica, que está totalmente abandonado. Comenta que foi preciso reunir sua assessoria e alguns amigos da associação para taparem os buracos das ruas do Bairro Monte Belo, já que a Prefeitura está com “raivinha” e prefere prejudicar os moradores. Recorda que, em 2021, mostrou, através do telão da Câmara, um esgoto a céu aberto e disse que era preciso desassoreá-lo, pois, se chovesse, os moradores próximos ficariam desabrigados. Agora, informa que choveu e que cinco famílias ficaram desabrigadas, inclusive caiu a parede de uma casa, o que quase ceifou a vida de uma criança de dois anos, por causa da incompetência do poder público e da falta de amor ao próximo. Salienta que Ferraço está dizendo por aí que quem é o prefeito de Cachoeiro é um tal de Weidson, pessoa que ele, Ary, nem conhece. Reflete que o prefeito está deixando o asfalto se deteriorar para ver se consegue mais dinheiro. Registra que todos os bairros de Cachoeiro estão abandonados, inclusive conta que, no Village da Luz, um cidadão morreu, e foi preciso retirar o corpo dele nas costas porque o carro não entrava na rua, mesmo aqueles moradores também pagando imposto. Diz-se revoltado, porque todos os prefeitos que passaram por Cachoeiro tinham a decência de atender os vereadores e dizer “sim” ou “não”, enquanto que o atual pergunta antes qual é a agenda. Deixa claro que vereador é o elo entre a comunidade e o prefeito. Frisa que, se o prefeito não quiser atender vereador, tudo bem, mas que saia às ruas e diga à população que não está atendendo as comunidades. Lembra que, quando da campanha, o prefeito pediu votos, mas, depois de eleito, virou as costas e não quer atender ninguém. Avisa que tem visitado todos os bairros e está a cavaleiro para dizer que Cachoeiro é um Município desgovernado, pois faltam pessoas competentes para administrá-lo. / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Osmar Francisco**: — Concorda com a fala do Vereador Ary quanto à situação das ruas de Cachoeiro, pois um carro da Prefeitura, que levaria um paciente para fazer exame em Vitória, ficou agarrado em São Joaquim, e a pessoa perdeu a consulta. Frisa que algumas pessoas acham que os vereadores são bobões e empregados delas. Lembra que solicitou providências ao Executivo, porque os ônibus do interior não estavam parando mais no ponto da antiga Rádio Cachoeiro, o que inclusive prejudicou muito o comércio da cidade. Diz que, em dezembro, procurou o Secretário Alessandro da Vitória para falar sobre isso, mas até hoje não lhe foi dada uma satisfação nem marcaram a reunião que solicitou, o que considera uma falta de respeito para com os vereadores, que foram eleitos pela população. Pede respeito também para com o povo do interior. Segue dizendo que protocolou um documento solicitando ao prefeito que lhe informasse quanto foi repassado para o Hospital Infantil no mandato anterior e também no atual e conta com o apoio dos vereadores para aprová-lo. Deixa claro que o Poder Executivo não tem como lhe negar isso. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira**: —



Registra que, na semana passada, fez um pedido de informação para saber quanto do recurso arrecadado no rotativo é destinado à saúde. Lembra que um projeto do ex-vereador Buiú dizia que esse dinheiro deveria ser investido na área da saúde. / **Osmar Francisco:** — Esclarece que está pedindo informação sobre o Hospital Infantil. Salienta que a Santa Casa é o último hospital a ganhar alguma coisa, mas é o único em Cachoeiro que atende o pobre e, mesmo assim, é desassistido pelos Governos Estadual e Municipal. Diz, com todo o respeito, que o pobre que bate à porta do Hospital Evangélico não é atendido, embora tal instituição receba mais recursos dos Governos Estadual e Municipal. Comenta que, se fosse pastor evangélico, como o Vereador Delandi, teria vergonha do nome de “Hospital Evangélico”, inclusive acha que ele deveria se chamar “hospital pago” ou outro qualquer para não desmerecer os evangélicos da cidade e do Estado. Avisa que, depois, fará o mesmo pedido referente ao Hospital Evangélico e à Santa Casa, porque o povo quer saber aonde vai o dinheiro. Deixa claro que não está dizendo que os hospitais jogam dinheiro fora nem que há roubos, apenas que é direito do povo saber disso. / **Diogo Pereira Lube:** — Exibe um vídeo mostrando a situação das ruas do Distrito Industrial de São Joaquim, cuja área é importante para a classe empresarial de Cachoeiro, pois leva serviços para o Brasil inteiro. Diz que a pavimentação daquelas estradas é uma vergonha, pois elas estão cheias de buracos, principalmente após as últimas chuvas intensas. Informa que naquele distrito há mais de oitenta indústrias que geram empregos para centenas de indivíduos; então, espera que a Prefeitura resolva o problema e, se precisar, atribua a responsabilidade ao Governo do Estado. Lembra que este é um ano eleitoral e que vários candidatos a deputado precisam firmar um compromisso com a região e com os empresários de lá, até porque aquela situação está insustentável. Comenta que, depois da tromba d’água que caiu em Cachoeiro, viu funcionários da Prefeitura fazendo um reparo na drenagem da pracinha do Bairro Independência. Salienta que o Vereador Sandro também gravou um vídeo mostrando a Rua Sebastião Pereira, que fica entre os Bairros Santa Cecília e Nossa Senhora da Penha. Inclusive registra que já esteve naquela rua e que fez pedidos de melhorias para ela. Então, avisa ao prefeito e ao secretário de Obras que a citada rua está desmoronando. Reforça o pedido às secretarias envolvidas para que visitem o Distrito de São Joaquim e também a Rua Sebastião Pereira, porque Cachoeiro não pode virar chacota nas mãos de jornalistas. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Informa que, como tem caminhão, sempre faz aquele trajeto de São Joaquim; por isso, sabe que diversos caminhoneiros perderam pneus novos lá, os quais custam cerca de 3 mil reais cada, por conta da buracos nas estradas. Diz que quase todos os colegas já solicitaram o conserto daquelas ruas, inclusive destaca que uma delas requer menos de meio dia de serviço para acerto dos paralelepípedos, mas a Prefeitura faz questão de não atender os vereadores. Portanto, enfatiza que a cidade não está bem governada nem organizada, quando as pessoas deveriam deixar de olhar para o próprio umbigo e direcionar seus olhos para o povo cachoeirense, que está sofrendo. Salienta que os caminhoneiros autônomos ganham pouco e estão perdendo sua ferramenta de trabalho devido à incompetência do poder público. / **Diogo Pereira Lube:** — Informa que procurou o Secretário Rodrigo Bolelli, e ele, com muita paciência, lhe mostrou o cronograma de obras e também falou sobre algumas ruas do Bairro Bom Pastor, como a Sebastião Moreira da Silva, a Walfrido Alves Machado, a Everaldo Guimarães e a Adonias Costa, que estão intransitáveis. Frisa que a Prefeitura precisa resolver essa bola de lama que são os problemas de pavimentação, além dos de iluminação e drenagem. Ressalta que, na semana passada, o Presidente Jair Messias Bolsonaro falou na TV sobre o piso nacional dos professores, que foi para mais de 3 mil e 800 reais para aqueles que recebem quarenta horas trabalhadas. Salienta que entrou em contato com a Secretária Cristina Lens, que lhe disse que o prefeito vai aplicar o piso salarial. Deixa claro que os professores de Cachoeiro não trabalham quarenta horas, e sim vinte e cinco e vinte e cinco; então, avisa que o salário de um professor que trabalha vinte e cinco horas



não pode ser menor do que 2 mil reais. Salieta que, se o professor estiver trabalhando cinquenta horas, terá que receber o piso e mais dez horas. Explica que o aumento do piso dos professores não vai alterar em nada o orçamento do Município, pois quem paga o salário desses profissionais é o FUNDEB – Fundo Nacional da Educação Básica. Portanto, enfatiza que essa verba é destinada aos professores e não vai retirar de nenhuma categoria ou secretaria. Diz ter certeza de que o Prefeito Victor Coelho e a Secretária Cristina Lens vão cumprir essa lei; assim, se não pagarem agora, pagarão retroativo. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Ressalta que o colega Chupeta falou algumas verdades sobre os hospitais que há em Cachoeiro. Menciona que todos os vereadores recebem pedidos de ajuda para conseguir vaga hospitalar. Diz que a Santa Casa realmente é a mãe de todos, pois recebe pessoas de vários Municípios. Registra que muitos Municípios compram UTI móvel para colocar seus pacientes e encaminhá-los à Santa Casa de Cachoeiro. Destaca que o Hospital Infantil cuida das crianças e das mães de recém-nascidos, enquanto que o Evangélico é mais elitizado, sendo muito difícil conseguir uma vaga lá. Conta que já escutou dizer que alguns conseguem vaga no Evangélico, até vereadores de fora do Município, que são “chegados” a pessoas da direção do hospital, mas prefere nem acreditar nisso, já que não se pode fazer política com saúde. Frisa que é preciso buscar formas de ajudar a Santa Casa, inclusive pedindo aos deputados estaduais e federais e senadores que destinem emendas para o referido hospital, que atende pessoas mais humildes. Lembra que o Vereador Paulo Grola convidou a vir à Câmara o diretor clínico da Santa Casa, o Dr. Elias Garcia, para falar sobre a situação daquele hospital. Salieta que, conforme disse o Vereador Chupeta, geralmente o Evangélico recebe muito mais apoio do que os outros hospitais, talvez, porque tenha lá um agente político mais agressivo e com mais conhecimento. Diz saber que o Hospital Evangélico também precisa de ajuda; porém, enfatiza que a Santa Casa atende a população carente. Deixa claro que, por mais que os vereadores tentem, não têm força, basta ver que há tempos estão pedindo médico para o IML nos dias de terça e quinta-feira, mas não conseguem. Destaca que são muitas coisas macro em nível de Estado que os vereadores não conseguem resolver; por isso, precisam de representatividade e de voz para cobrar a solução desses gargalos. Inclusive conta que, ao que lhe parece, em Cachoeiro só há dois neuro pediatras, além de faltar também vontade política. Avisa que, agora, vão começar a aparecer muitas pessoas com vontade política para ajudar Cachoeiro, mas alerta que isso é momentâneo, pois são os chamados copas do mundo, os quais, depois de eleitos, somem. Informa que o Sul do Estado tem quatro deputados, sendo que a maioria desses políticos é da Grande Vitória e do Norte; portanto, a bancada maior direciona as grandes indústrias para aquelas regiões. Inclusive comenta que Linhares, hoje, está equivalente ao Município da Serra no que se refere à geração de emprego e renda. Lembra que questionou o Deputado Felipe Rigone, quando este esteve na Câmara de Cachoeiro, sobre quais emendas ele tinha direcionado para o Sul do Espírito Santo e o porquê dessa diferença em termos de crescimento entre o Sul e o Norte do Estado, sendo que ele foi político nas duas respostas e também destacou que Linhares se preparou para receber os investimentos. Registra que o aeroporto de Linhares vai receber voos de grande porte, enquanto que o de Cachoeiro está parado. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que o aeroporto não precisa ficar em Cachoeiro, pode ser construído na baixada de Itapemirim, por exemplo. Conta que um rapaz lhe disse que, daqui a alguns dias, a duplicação da BR chegaria a Cachoeiro, ao que ressaltou que só se for daqui a uns dez anos, pois sabe que perto de Iconha há muitas pedras, e será difícil fazer o serviço lá. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Lembra que haverá o porto de Presidente Kennedy e que um aeroporto será muito importante para toda a Região Sul. Deixa claro que, se não dá para fazer a extensão do aeroporto de Cachoeiro, podem construir um em outro Município do Sul do Espírito Santo. Inclusive ressaltava que os Municípios de Itapemirim e Kennedy têm espaço e dinheiro para isso, não precisam nem de verba federal. Conta que gostaria que algo



grandioso acontecesse na Região Sul, mas, infelizmente, o tempo está passando, e não vê nenhuma possibilidade disso. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que os vereadores são elos entre as comunidades e o Executivo. Menciona que o Vereador Diogo falou sobre São Joaquim e que todos os demais colegas já foram convidados a irem àquele distrito para ver os problemas da comunidade. Registra que a situação da Rua Euthímio dos Anjos, no Bairro Independência, está muito ruim, inclusive os moradores não conseguem transitar com seus carros. Então, pede à Prefeitura que possa fazer reparos naquela via. Lembra que, em março do ano passado, solicitou à municipalidade que fosse feita uma faixa de pedestres em frente ao fórum, sendo-lhe dito que seria contratada uma empresa para fazer o serviço de sinalização, o qual ainda não foi realizado. Destaca também que ele e o Vereador Sandro solicitaram um guarda-corpo próximo ao muro na mesma rua, o qual já cedeu e caiu em cima de um carro. Alerta que a saída da Linha Vermelha para a Avenida Monte Castelo é um ponto cego, pois não é possível ver se há carro subindo, sendo um local muito perigoso. Assim, dirigindo-se às secretarias responsáveis, pede que sejam tomadas providências quanto a esses problemas no referido local. Afirma que vai continuar cobrando do Executivo, porque os vereadores recebem pedidos das comunidades sobre os problemas que estão ocorrendo no Município. / **Brás Zagotto:** — Fala sobre os alagamentos que estão ocorrendo em Cachoeiro devido às drenagens entupidas e à falta das mesmas, além da necessidade de uma operação tapa-buracos em todo o Município. Comenta que o Alcinélio, servidor efetivo antigo da municipalidade, conhece bem as drenagens de Cachoeiro; então, diz que sugeriu ao secretário que colocasse o Alcinélio nas ruas com uma equipe para dar manutenção às drenagens e para fazer pequenos muros de arrimo, o que ajudaria muito à administração do Prefeito Victor Coelho. Conta que já trabalhou na Secretaria de Serviços Urbanos do Município e sabe que, depois da praça em frente à Unimed e da avenida próxima ao Elefante Branco, há manilhas de 60 sem ferragens, sendo que as raízes das árvores entram nas mesmas e as entopem, além de as redes serem mistas, recebendo a água pluvial e o esgoto. Ressalta que a BRK está tentando separar a rede mista perto da Unimed, o que vai ajudar a melhorar a situação naquele local quando chover. Recorda que, na época em que Ferrazo era prefeito, foi feita uma rede com manilhas de 1 metro e meio, do Banco do Brasil até a Escola CIAC. Destaca o serviço que está sendo feito na Linha Vermelha, através de um convênio com o Estado, no valor de 11 milhões de reais, que fará também outras vias importantes de Cachoeiro, como as subidas da Ilha da Luz para o Bairro Vila Rica, da Ilha da Luz para o Novo Parque e do Detran para a Praça da Bandeira, e ainda a rua principal do Bairro Amarelo. Comenta que o Vereador Léo Camargo reclamou que há poucos funcionários trabalhando na obra da Linha Vermelha, que é uma via de grande movimento em Cachoeiro. Por isso, dirigindo-se à Andressa, pede que essa questão seja vista pela Prefeitura, pois o serviço lá deve ser feito de forma mais rápida. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo (Presidente em exercício):** — Registra que a obra na Linha Vermelha está causando transtornos para os empresários daquela via. Menciona também que o Vereador Sandro sugeriu que uma equipe trabalhe à noite naquele local para agilizar o serviço. / **Brás Zagotto:** — Analisa que a Prefeitura não consegue fazer tudo o que é preciso na cidade com o orçamento do Município, sendo necessárias emendas parlamentares e a ajuda do Governo do Estado. Explica que metade do orçamento é utilizada para cobrir a folha de pagamento, 25% para a educação, 15% para a saúde e 6% para a Câmara, sobrando apenas 3% ou 4% para atender a todas as outras necessidades do Município. Ressalta que há muito tempo Cachoeiro não recebe obras grandes de pavimentação asfáltica, sendo que a última vez foi em 2005, quando foram feitas a Linha Vermelha, a Avenida Aristides Campos e outras vias. Lembra que, logo depois de ser feita aquela pavimentação, foi iniciada a obra do gasoduto, que danificou o asfalto novo. Avalia que o asfalto de muitas ruas de Cachoeiro não tem base e, quando a Prefeitura faz uma operação tapa-buracos, o material solta facilmente quando chove. Fala a respeito das demandas do setor



saúde, que são muitas, sendo que os hospitais de Cachoeiro fazem o possível e o impossível para atender a mais de quinhentas mil pessoas de toda a Região Sul. Comenta que o Vereador Chupeta disse que o Hospital Evangélico não atende à população; porém, esclarece que cada entidade é referência em determinada área. Cita que o Hospital Evangélico é referência no tratamento de câncer e atende muito bem às pessoas da região; a Santa Casa, em trauma e no atendimento em pronto-socorro. Registra que ele e outros vereadores visitaram o Hospital Infantil, o qual foi reformado, está muito bonito e conta com cinco centros cirúrgicos. Analisa que em Cachoeiro estão faltando cirurgias eletivas para a população, que acaba sendo levada para Jerônimo Monteiro, Vitória e São José do Calçado. Diz acreditar que, se o governador do Estado adquirir junto ao Hospital Infantil cirurgias pequenas, como a de retirada de pedra na vesícula, isso vai diminuir a sobrecarga da Santa Casa. Destaca que o déficit da Santa Casa é de quase 50 mil reais por dia e a entidade tem uma dívida de cerca de 100 milhões de reais. Frisa que os Poderes Legislativo e Executivo são independentes, mas devem trabalhar em harmonia em prol da população cachoeirense. Reflete que, quanto mais guerra existir entre esses dois Poderes, menos o Município vai se desenvolver. Comenta que o Prefeito Victor Coelho foi reeleito com mais de 50% dos votos e vai ficar no poder até 2024; então, pergunta o que vai ser do povo se os vereadores não ajudarem o Executivo. Relata que o orçamento de Cachoeiro é o terceiro pior entre os setenta e oito Municípios do Estado do Espírito Santo; por isso, é difícil administrar a cidade, e acha que os vereadores devem ajudar o prefeito. / **Delandi Pereira Macedo:** — Avalia que os vereadores devem ter cautela para falar, porque a população está atenta ao que é feito e dito na Câmara. Comenta que os vereadores, às vezes, podem se equivocar quanto a informações, o que pode trazer consequências para a Câmara e para a sociedade. Analisa que não se pode dizer que tem vergonha de ser evangélico pelo Hospital Evangélico ser dirigido por evangélicos, que tem vergonha de ser católico pela Santa Casa ser comandada por padres e que se envergonha pelos espíritas devido ao fato de o Hospital Infantil ser administrado por espíritas. Frisa que não é assim que se deve proceder, sendo preciso separar o joio do trigo. Afirma que a Câmara é um lugar de responsabilidade e que não vai mais se calar com relação às afrontas a esta Casa e aos vereadores, como ocorreu no ano passado, inclusive considera uma covardia se calar nesses casos. Cita o ditado “quem fala o que quer ouve também o que não quer”, pois é preciso ter cautela, já que todos os vereadores devem defender os duzentos e vinte mil habitantes de Cachoeiro. Ressalta que o setor de saúde sempre foi um problema e não há como resolvê-lo com uma varinha de condão, assim como também os problemas de infraestrutura do Município, os quais são antigos. Salienta que é demagogia dizer que todos os problemas da cidade serão resolvidos. Destaca que é função dos vereadores indicar os problemas existentes no Município e tentar ajudar a resolvê-los, o que vai beneficiar a todos os cidadãos. Registra que a Santa Casa está passando por dificuldades e, segundo informações que recebeu hoje, aquele hospital está superlotado e os profissionais não estão conseguindo atender a todos os doentes. Lembra que os vereadores já apelaram ao governador do Estado para tentar resolver o problema da Santa Casa, mas nada ocorreu. Pergunta cadê o Ministério Público e o Dr. Cleto, que são tão eficazes para cobrar, mas não tomaram nenhuma atitude quanto à situação da Santa Casa. Enfatiza que não há uma solução fácil para a crise pela qual passa aquela entidade. Relata que há pessoas sofrendo nas filas e morrendo dentro dos hospitais por falta de atendimento. Avisa que recebeu uma mensagem, via WhatsApp, de um conselheiro da Santa Casa, informando que está sendo feito um relatório para ser apresentado aos deputados para tentar ajudar a resolver os problemas daquele hospital. Inclusive diz que sugeriu a esse conselheiro que tal relatório também seja apresentado aos vereadores, que sempre tentam ajudar à Santa Casa. Ressalta que é preciso cobrar também que os postos de saúde dos bairros tenham médicos e que os agentes de saúde prestem um atendimento preventivo para evitar que as



peçoas procurem os hospitais, de maneira a que eles fiquem menos sobrecarregados. Comenta que faltam agentes em algumas unidades básicas de saúde para dar atenção aos idosos em casa, o que ajudaria a impedir que os mesmos ocupassem espaço nos hospitais, os quais poderiam atender necessidades mais urgentes. Avalia que, se cada um cumprir seus compromissos e ajustar as contas, o setor de saúde da região poderá ser melhorado em até 30%. Diz que, em vez de os vereadores fazerem apenas discurso de duelo, poderiam conversar com o secretário de Saúde e o prefeito para que as coisas possam funcionar melhor em Cachoeiro, além de buscar ajuda junto aos deputados e denunciar irregularidades, se houver, ao Ministério Público. Deseja que a população de Cachoeiro seja mais bem assistida. Informa que recebeu algumas reclamações e vai visitar postos de saúde de Cachoeiro para verificar o atendimento que está sendo prestado e a falta de médicos, com o objetivo de buscar solução para esses problemas junto ao secretário de Saúde. Afirma que, se os problemas persistirem, aí, será preciso denunciar, pois os vereadores estão na Câmara para somar esforços para que Cachoeiro dê certo e o serviço de saúde seja bem prestado. / **Paulo Grola:** — Coloca-se à disposição do Vereador Delandi para ajudar no que for preciso quanto à Santa Casa, que atende a todos os motociclistas que sofrem acidentes e pessoas que procuram o pronto-socorro. Informa que a situação da curva da morte já está bem encaminhada e a obra deve ser iniciada em breve. Diz que esteve em Vitória com o colega Allan para falar com o Gilson Daniel, do Governo do Estado, sobre a obra da creche. Conta que o prefeito disse que precisa saber o valor que o Estado vai enviar para a construção da creche de Soturno, pois, se for, por exemplo, 100 mil reais e o Município tiver que entrar com 300 mil reais, a Prefeitura não terá como fazer tal obra. Ressalta que o asfalto da estrada da fábrica de cimento até Gironda, um trecho de onze quilômetros, precisa ser feito para a retirada do trânsito de caminhões pesados do centro de Soturno. Salienta que é preciso fazer uma reunião com os empresários do distrito para solicitar a ajuda deles para a pavimentação daquela via com revsol, até que o Município e o Estado façam o asfalto lá. Explica que a Prefeitura entrará com a mão de obra e os empresários com o revsol. Conta que já esteve em Vitória três vezes para conseguir as obras para o seu distrito, inclusive os deputados disseram que farão emendas para a realização dos serviços. Registra que, ontem, o Darlan, da Empresa Vitória Luz, esteve em Soturno e foram trocadas cerca de quarenta lâmpadas das cento e vinte queimadas no distrito. Inclusive diz que o Darlan voltará ao distrito hoje e também amanhã para terminar o serviço. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Agradece ao prefeito que sancionou o projeto, de sua autoria, aprovado por unanimidade dos vereadores, que trata do combate à poluição sonora em Cachoeiro, o que tem perturbado muito à população. Informa que esse projeto se tornou a Lei 7.925 e pede ao Executivo que a mesma possa ser colocada em prática para que os infratores sejam penalizados, acabando com o barulho infernal ou, pelo menos, minimizando esse problema em Cachoeiro. Fala sobre a duplicação da ES-482, do trevo da antiga Coca-Cola até a Oficina Vagalume, que será realizada pelo Governo do Estado, a qual está prestes a ser iniciada, sendo que o canteiro de obras já se encontra quase finalizado. Conta que, juntamente com a comunidade, as associações de moradores e o Executivo, foram dados passos importantes para a construção de um diálogo com o DER, visando acertar algumas arestas e problemáticas que poderiam gerar a redução das Avenidas Allan Kardec e Raul Nassar, para dar lugar a quatro pistas na ES-482, o que prejudicaria os empreendedores da região, pois acabaria com a área de estacionamento na porta dos comércios. Agradece ao Superintendente Regional do DER, o Fábio, que ouviu os problemas apontados nas reuniões feitas com as comunidades e os empresários. Analisa que essa obra de duplicação vai trazer um grande avanço para o trânsito em Cachoeiro, área que é um problema crônico da cidade. Também agradece ao Secretário Alex da Vitória e ao Poder Executivo Municipal que têm tratado essas demandas junto ao DER. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Registra que recebeu a ligação de um amigo, informando que, após às 18:00 horas, ocorrem tráfego de



drogas e prostituição na ponte próxima à Rua Pedro Dias. Então, solicita ao Comandante do Batalhão da PM, o Coronel Fabrício, e ao comandante da Guarda Municipal que tomem providências quanto a esse problema. Diz que está na Câmara para cobrar o direito do cidadão que votou no prefeito e as promessas feitas pelo chefe do Executivo, já que, a seu ver, a pessoa é obrigada a cumprir o que promete. Cita que algumas pessoas dizem que ele, Ary, tem o gabinete do ódio e que é oposição, mas deixa claro que luta para mostrar a verdade. Comenta que em Cachoeiro ocorre um verdadeiro desgoverno, porque alguns bairros do Município recebem benefícios; outros, não. Reclama que, em bairros como Gilson Carone, Monte Belo, União e Nossa Senhora Aparecida, não é colocado nem revsol para o pobre conseguir sair de casa em dia de chuva; enquanto isso, em bairros de pessoas com grande poder aquisitivo, as ruas são concretadas e bem iluminadas. Pergunta se o dinheiro do pobre é diferente e se o projeto do Governo Municipal é feito apenas para algumas pessoas. Conta que, no Bairro Gilson Carone, há pessoas que não conseguem sair com seus carros da garagem há mais de quatro anos, sem colocar pranchões por cima dos buracos. Lembra que, há quase cinco anos, o prefeito esteve no bairro e disse aos moradores de uma rua que ela seria a primeira a ser asfaltada; porém, nunca mais voltou lá. Relata que fez uma denúncia a respeito de uma rua e, ontem, havia uma máquina trabalhando na via, mas descobriu que o equipamento estava lá apenas para desatolar o caminhão de lixo. Fala também sobre o Loteamento Maria Angélica, no Bairro Monte Belo, onde os carros não conseguem passar, inclusive, ontem, a ponteira do seu caminhão quebrou naquele local. Menciona que o governo do Prefeito Victor Coelho, do PSB, é voltado para a reeleição do governador. Analisa que, por causa de “briguinha”, o prefeito não quer fazer as ruas dos bairros dele e dos Vereadores Juninho, Léo Camargo, Maitan e outros que falam a verdade na Câmara, preferindo deixar os moradores abandonados. Frisa que a briga, a insatisfação do prefeito é com ele, Ary, e não com a comunidade. Considera uma irresponsabilidade que a Prefeitura, que tem quase oito mil servidores e inúmeras empresas terceirizadas prestando serviços, deixar que as ruas de Cachoeiro encham de água, no período de chuva, devido à falta de limpeza de bueiros e de bocas de lobo. Recorda que, a pedido do Vereador Gelinho, votou a favor do projeto para que a Prefeitura fizesse empréstimo, no valor de 85 milhões de reais, para ser feita, entre outras obras, a drenagem no Bairro Nova Brasília, mas nada ainda foi feito em favor daquele povo. Diz que isso é uma covardia do governo que gosta de massacrar as pessoas simples, que não têm condições de mudar de um local que inunda quando chove. Relembra que o governador anunciou em Cachoeiro que havia comprado quarenta leitos de hospital, mas buscou um para a mãe de um assessor e não conseguiu. Enfatiza que o povo de Cachoeiro está sofrendo por incompetência e covardia de um governo socialista e comunista. Comenta que há uma grande armação, devido à pandemia, para o Estado conseguir mais dinheiro do Governo Federal e gastar como quiser. Salieta que não sabe se vai se candidatar à reeleição, porque trabalha fazendo política de informação e passando para o povo o que acontece na cidade. Ressalta que jamais elogiará um governo omissivo e covarde que deixa as pessoas abandonadas. Lembra que, no ano passado, prendeu um caminhão da Prefeitura carregado de cimento indo para outra cidade, mas nada foi feito, inclusive proibiram o secretário de ser sabatinado na Câmara. Frisa que isso é um crime de responsabilidade. Recorda que, quando o fato ocorreu, foi dito que o cimento seria guardado, mas, agora, estão dizendo que tal material seria trocado por manilhas. Deixa claro que anda de peito aberto na rua, porque não tem medo das ameaças que está sofrendo quase todos os dias, inclusive já foram até a porta da sua casa em um carro sem placa e disseram “vou te matar”. Relata que, no Bairro Monte Belo, por falta de desassoreamento do córrego, seis famílias ficaram desabrigadas, mesmo ele, Ary, tendo avisado, cerca de quarenta dias antes, que isso iria ocorrer. Indaga se o prefeito não tem vergonha na cara de deixar famílias nessa situação e conta que a única coisa que a Prefeitura faz é dar uma cesta básica para elas. Segue dizendo que

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



pediu à Prefeitura um ônibus para levar as crianças do Bairro Monte Belo que estudam na escola do Alto União, mas o prefeito negou esse pedido, porque só poderia ser disponibilizado transporte se a distância a ser percorrida fosse superior a três quilômetros. Avalia que percorrer um quilômetro e meio debaixo de sol ou de chuva acaba tirando o ânimo das crianças estudarem. Afirma que veio para a Câmara defender a sua comunidade, e não ganhar dinheiro, mas está sendo impedido de ajudá-la. Por isso, registra resolveu mostrar para o povo de Cachoeiro o que está acontecendo e quem é o administrador do Município, o qual julga ser covarde, omissivo e que não cumpre o seu dever como prefeito, deixando os secretários mandarem e fazerem o que querem na hora que bem entendem. Diz-se envergonhado de ser vereador, porque as pessoas lhe perguntam se ele não pode fazer nada com relação ao cimento que foi levado de Cachoeiro, mas responde que não, pois está de mãos atadas. Menciona que esta semana a Dra. Indira, do Ministério Público, lhe pediu mais informações sobre o caso do cimento, as quais repassou à promotora, mas nada acontece. Espera que o desvio de cimento pare e as pessoas que fizeram isso sejam responsabilizadas, assim como também o prefeito, que é o ordenador da verba pública. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Convida os vereadores para procurarem os responsáveis pela obra que está sendo feita na Linha Vermelha a fim de tirarem as dúvidas sobre o planejamento do serviço e o número de funcionários que está trabalhando lá e, assim, possam dar uma resposta à sociedade. Comenta que passou pela estrada de Santana e viu que a situação daquela via está muito ruim, inclusive, hoje, só é possível trafegar lá de moto. Diz que conversou com o Romário sobre aquela estrada, mas a Secretaria de Interior está passando por dificuldades, já que o maquinário está quebrado; além disso, com as chuvas, as máquinas não podem trabalhar. Pede à Prefeitura mais celeridade no conserto das máquinas, porque a população do interior sofre no período de chuvas, já que, muitas vezes, não consegue nem sair de casa. Solicita ao Governo do Estado e às Prefeituras de Cachoeiro e de Vargem Alta que possam pavimentar um trecho de seis quilômetros do asfalto principal até Gironda para facilitar o tráfego naquela via, que é opcional para quem não quer usar a rodovia. Também pede que a estrada da localidade de Conquista, a qual foi aberta no ano passado, seja refeita, pois, como choveu muito, a situação dela está muito ruim. Conta que, na quinta-feira, saiu de Cachoeiro, às 5:00 horas, para levar o filho especial de um amigo a Vitória. Relata que, quando retornou a Cachoeiro, por volta das 14:00 horas, o Bairro Village da Luz parecia um cenário de guerra, porque os buracos que eram pequenos, depois da chuva forte que ocorreu, ficaram enormes. Inclusive destaca que ligou para o Secretário Vander para falar sobre o problema daquele bairro e pedir que algo seja feito lá. Informa que o secretário disse que, assim que for finalizada a operação tapa-buracos no Bairro BNH, irá até o Village da Luz para dar uma resposta aos moradores daquela comunidade. Reflete que a Prefeitura poderia ampliar a quantidade de operações tapa-buracos feitas no Município para dar uma resposta à população, que está sofrendo devido aos buracos nas ruas causados pela chuva. Menciona que já ficou impaciente com o problema dos buracos em Cachoeiro, mas a malha asfáltica do Município é antiga e não há como lutar contra a natureza. / **Aparteando Paulo Grola:** — Registra que esteve na estrada de Santana com o Secretário Paulinho, o qual lhe disse que vai abri-la e colocar revsol onde a situação estiver mais crítica. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Solicita aos vereadores que peçam ao Secretário Paulinho que coloque revsol na curva próxima à casa do Renatinho Volpato, na localidade de Cobiça. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Diz que a estrada de Cobiça tem apenas três curvas, sendo que em uma há uma pedra que atrapalha a realização dos serviços. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Lembra que, quando foi secretário, fez um trabalho bom na estrada daquela comunidade. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Deixa claro que cobra da secretaria melhorias nas estradas. Comenta que há bastante revsol no depósito, mas, infelizmente, são apenas duas equipes para aplicá-lo. Ressalta que, para adiantar a aplicação do revsol, seriam necessárias, pelo menos,



quatro equipes. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que a Prefeitura comprou duas pás carregadeiras e duas patrões. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Frisa que Cachoeiro precisa de maquinário. Inclusive diz que sempre vê nas redes sociais a entrega de máquinas em outros Municípios feitas por alguns políticos. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Cita que Cachoeiro tem mais de setecentos quilômetros de estradas de chão e, se chover, acaba tudo. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Avalia que a Secretaria de Interior poderia receber revsol, mas, sem máquinas, rolo e carro-pipa, não tem como trabalhar. Acrescenta que a referida secretaria deveria ter uma equipe para fazer o serviço paliativo e outra para aplicar o revsol. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Salienta que, em breve, o Vereador Ely Escarpini irá para aquela secretaria e resolverá o problema. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Agradece aos vereadores pelos apartes. / Prosseguindo, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que esteve em Itaoca para visitar o colega Arildo Boleba, que fez cirurgia de redução de estômago e passa bem. / **Adriano Pereira Verediano (PSDB):** — Registra que fez pedido de tapaburacos para a Rua Gladstone Fernandes Coelho, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Comenta que, a pedido da comunidade do Nova Brasília, solicitou informação ao Secretário de Obras, o Rodrigo Bolelli, a respeito da obra de drenagem a ser feita naquele bairro. Lembra que alguns vereadores foram a Vitória, inclusive acompanhados de dois representantes da referida comunidade, para falar com o governador sobre aquela drenagem. Conta que o Governo do Estado liberou 30 milhões de reais para a obra, mas foi dito que havia uma pendência no projeto e, desde então, ele e a comunidade não souberam de mais nada sobre o assunto. Dirigindo-se à Secretária Lílian, diz que a comunidade do Bairro Nova Brasília está revoltada, pois foi prometido que seriam feitas obras no ginásio municipal e na quadra de areia, mas nada aconteceu. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Relata que também está querendo saber a respeito da drenagem do Bairro Nova Brasília. Explica que o recapeamento asfáltico da Linha Vermelha irá apenas até a altura da Igreja São Francisco de Assis, por conta da obra de drenagem do Bairro Nova Brasília que está sendo licitada pelo Governo do Estado. Coloca-se à disposição do Vereador Gelinho para acompanhá-lo até a Prefeitura para conversarem com o secretário. / **Adriano Pereira Verediano:** — Frisa que essa obra é de grande interesse daquela comunidade e já marca com o Presidente Brás para, amanhã, a ida deles até a Prefeitura para buscar informações sobre o assunto. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Registra que perguntou ao Secretário Bolelli a respeito daquela obra de drenagem, o qual lhe informou que, no início de fevereiro, o Governo do Estado iria assinar a ordem de serviço. / **Adriano Pereira Verediano:** — Enfatiza que é preciso passar informações sobre a obra aos moradores, que sofrem muito no período de chuvas. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Sugere que o Vereador Gelinho convide os dois representantes da comunidade que foram a Vitória para acompanhá-los, amanhã, à Prefeitura. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que vai convidá-los. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o Vereador Alexandre Andreza não está participando da sessão, porque tomou a vacina contra o Covid e passou mal. / **Allan Albert Lourenço Ferreira (PODE):** — Ressalta que o Podemos é o partido que mais cresce no Estado e no Brasil. Comenta que ele e os Vereadores Paulo Grola e Brás Zagotto estiveram em Vitória com o Gilson Daniel, Secretário Estadual de Economia, que disse que vai ajudar quanto à questão do CRAS de Soturno e que tudo já está bem encaminhado. Conta que a médica que atendia no posto de saúde do Parque Laranjeiras tirou trinta dias de férias e, quando retornou, pediu demissão, pegando todos de surpresa; então, aquela unidade está sem médico e há muitos pedidos de exames e receitas acumulados. Registra que o secretário de Saúde disse que já está sendo providenciado um novo médico para o posto. Diz que a construção de muros de arrimo dos dois lados da via que liga a Linha Vermelha à Avenida Jones dos Santos Neves, onde sempre ocorriam tombamentos de caminhões, vai impossibilitar que os carros façam o retorno em direção ao Bairro



BNH. Relata que conversou com o secretário e o engenheiro para buscar uma solução, e a encontrada foi ser feito um retorno próximo à Casa das Tintas. Informa também que a rua perto do antigo Paulinho Lanches será uma via de mão inglesa. Salienta que, ontem, a obra que está sendo feita na Linha Vermelha ficou parada por falta de trabalhadores, inclusive a empresa recebeu uma notificação. Analisa que, muitas vezes, a empresa que ganha o processo licitatório não está preparada para realizar determinadas obras, porque não tem máquinas nem pessoal; então, diz que deve haver algumas mudanças no processo e um dispositivo para avaliar a capacidade das empresas. Espera que, com essa notificação, a empresa acelere os trabalhos, pois Cachoeiro tem apenas três vias para um trânsito de mais de cem mil carros, e a situação está complicada com a Linha Vermelha fechada. Avalia que o trânsito em Cachoeiro só vai melhorar se os Governos Federal e Estadual fizerem viadutos e um anel rodoviário na cidade. / **Osmar Francisco (Republicanos):** — Menciona que uma pessoa lhe disse que vai morrer e não verá as obras da Linha Vermelha e a drenagem do Bairro Nova Brasília prontas. Conta que a Maria, dona de um mercadinho na rua da Escola Rotary, é uma das pessoas que mais sofreram com os alagamentos lá; porém, ela acabou morrendo devido ao câncer, sem aquela drenagem ser feita. Frisa que o problema de alagamento naquela rua é antigo e o poder público sempre prometeu que algo seria feito para resolver aquela situação, inclusive o dinheiro foi liberado, mas a obra não saiu. Pergunta se esse dinheiro está sendo guardado para que tal obra seja feita mais perto da eleição, buscando iludir o povo a votar em quem está no poder novamente. Registra que recebeu várias mensagens lhe parabenizando pelo pedido de informação a respeito dos recursos recebidos pelo Hospital Infantil. / Em seguida, teve início a **Ordem do Dia**, sendo acatado pelo Presidente Brás Zagotto o pedido do Vereador Ely Escarpini para que os requerimentos fossem apreciados em bloco. / A seguir, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: 10/2022 – Diogo Pereira Lube** (Requer informação à Exma. Sra. Cristina Lens Bastos de Vargas, Secretária Municipal de Educação, referente ao novo piso salarial nacional anunciado para os professores e sobre o FUNDEB de 2022. Diversos professores e profissionais da educação estão com dúvidas diante das novas notícias vinculadas nos canais oficiais do Governo Federal. Portanto, solicita que seja informado quando será aplicado o novo piso salarial para os professores da cidade e qual será o valor repassado ao Município pelo FUNDEB de 2022); **Enviando Votos de Congratulação: 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44/2022 – Delandi Pereira Macedo; 45/2022 – Paulo Sérgio de Almeida.** / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. _____